

## **Infecções relacionadas a Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis (DCEI) em um hospital terciário.**

**Autores:** Fernanda Brasiliense Ladeira, Eduardo Saad, Luiz Antônio Oliveira Inácio Junior, Charles Slater, Lucas Carvalho Dias, Paulo Maldonado, Luiz Eduardo Montenegro Camanho e enfermeira Margarida Vicente Guerra.

Hospital Pró Cardíaco - RJ

**Introdução:** As infecções relacionadas aos DCEI vêm aumentando em incidência em todo o mundo, e podem envolver o gerador, eletrodos e estruturas cardíacas nativas. A incidência descrita varia de 0,5 a 2,2 %.

**Fundamento:** Pelo fato da mortalidade relacionada poder chegar a 35%, a identificação da incidência real do serviço, além de fatores de risco e medidas preventivas, são de extrema importância e impacto clínico.

**Materiais e Métodos:** Trata-se de um trabalho retrospectivo e descritivo dos casos de infecção relacionados à DCEI ocorridos em um hospital terciário no RJ, entre junho de 2008 e dezembro de 2015 (8,5anos), quando foram realizados 711 procedimentos (516 implantes primários e 195 procedimentos secundários – trocas, “up grades”, reposicionamentos). 13/711 (1,82%) apresentaram sinais de infecção local ou sistêmica. Estes pt foram divididos em dois grupos: I - infecção até um ano pós-procedimento (9/13 pt) e II - infecção após 1 ano do procedimento (4/13pt).

**Resultados:** Em todos os casos foi indicada a extração completa do sistema. Dois pacientes foram submetidos a tratamento conservador por não terem condições clínicas de explante. Quatro tiveram extração manual simples e 7 foram submetidos a extração com bainhas de tração e contra-tração. Todos os explantes foram realizados com sucesso e houve um óbito relacionado à infecção. No grupo 1 a apresentação clínica mais comum foi endocardite (7/9 pt- 77%) e dois casos foram infecção de loja (2/9 pt- 23%). 4/9 - infecções ocorreram após troca e 5/9 - após implante primário. No grupo 2, três casos (75%) foram de endocardite e 1 caso foi de infecção de loja após trauma e 3/4 (75%) após implante primário e 1/4 (25%) - após procedimento secundário. A idade média foi 72 anos. Todos os pacientes eram do sexo masculino. Em ambos os grupos os patógenos mais comuns foram Gram positivos (*S. epidermidis* /*S. aureus* (46%), *Enterococos faecalis* (15%), *Cândida parapsilosis* (15%). Em um paciente as culturas foram negativas. A incidência de infecções pós implante primário foi de 8/516 pt – 1,55 % enquanto pós procedimento secundário foi de 5/195 pt – 2,56%.

**Conclusão:** Em período de observação de 8,5 anos, a taxa de infecção em nosso serviço foi da ordem de 1,82%, sendo a maior incidência relacionada aos procedimentos secundários.